

LE GOFF, Jacques: “Memória”. IN: *Memória–História*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, [1984]. *Enciclopédia Einaudi*. Vol 1. pp. 11 a 50.

Margarida de Souza Neves, 23 de novembro de 2020.

Autoria: Jacques Le Goff (1924-2014) foi um medievalista francês, autor de muitos livros acadêmicos, tais como *O nascimento do purgatório*, *As raízes medievais da Europa*, *O Deus da Idade Média* e a magnífica biografia de *São Luís, rei de França* entre muitos outros, mas também escreveu livros de divulgação destinados a um público de não especialistas, como *Uma breve história da Europa*, *O homem medieval* e outros.

Le Goff é considerado um representante da terceira geração da *École des Annales*, que renovou os estudos de história na França e fora dela.



Foi o sucessor de Ferdinand Braudel na direção da École de Hautes Études en Sciences Sociales, um centro importante de pesquisa e produção acadêmica em Paris.

A grande maioria dos verbetes que formam o primeiro volume da Enciclopédia Einaudi são de sua autoria.



Para saber mais sobre Le Goff, ler o livro *Uma vida para a História*, uma longa entrevista feita com o autor.

Natureza do texto:

Verbete da *Enciclopédia Einaudi* que, como todos os textos enciclopédicos, tenta construir uma catedral letrada que leve da imanência de cada verbete à transcendência do conhecimento; do relativo de cada entrada registrada ao absoluto da totalidade do saber; da pluralidade dos temas específicos à unicidade da sabedoria. A *Enciclopédia Einaudi*, dirigida por Rugiero Romano, busca modernizar o sonho dos enciclopedistas de todos os tempos e pretende que seus verbetes apresentem não uma definição positiva, mas um mapeamento do estado atual das questões abordadas por cada verbete.

Herdeiro dos enciclopedistas do iluminismo, Jacques Le Goff, escreve um texto de grande erudição e busca dar conta das várias acepções do conceito de memória na diacronia, das sociedades

sem escrita aos nossos dias. Busca igualmente oferecer uma reflexão sobre a importância da memória e a relação entre memória e história.

Interlocução:

No espírito da coleção, o verbete vem acompanhado de uma bibliografia composta por 73 títulos, quase em sua totalidade de autores europeus e com franca predominância de autores franceses. Na bibliografia, há referências a autores clássicos sobre o tema da memória (Bergson, Halbwachs, Freud e Yates), a historiadores (Duby, Bloch e Ouzouf, entre outros) e não historiadores (Piaget, Balandier, Morin). A interlocução mais evidente do texto parece ser com o antropólogo e arqueólogo André Leroi-Gourhan e com o historiador Pierre Nora.

Tese Central:

- A tese central do texto está naquilo que o autor denomina de “valor da memória” (p.46), que justifica a frase inicial do texto: “O conceito de memória é crucial” (p.11).
- Esse “valor” e “crucialidade” repousam na relação entre memória e identidades individuais e coletivas e, sobretudo, em sua relação com o exercício do poder e da autonomia.

Estrutura do texto:

O texto está construído, basicamente, segundo uma lógica cronológica e se estrutura em dois grandes blocos de exposição.

- O primeiro diz respeito à memória nas sociedades ditas primitivas, sem escrita e, portanto, sem um suporte textual da memória, nas que o autor considera que é possível encontrar a “memória étnica” (p. 14), verdadeira e pervasiva.
- O segundo analisa a memória nas sociedades complexas, definidas a partir do controle de suportes externos da memória, fundamentalmente da escrita. Essa segunda parte do texto, após considerações sobre a memória na antiguidade, estuda a memória no Ocidente medieval, no mundo moderno e (quase) nos nossos dias.
- Transversalmente, o texto está atravessado pela afirmação d relação entre memória e poder e pela explicitação da relação entre memória e história.
- O autor faz, portanto, uma história da memória com base na diacronia, uma política da memória e sugere uma poética da memória.

Trechos relevantes:

p.11	<u>Afirmção básica do verbete, passível de uma dupla leitura.</u> “O conceito de memória é crucial.”
p. 13	<u>Memória e poder.</u> “Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas.”

p. 46	<u>Plasticidade da memória</u> “Fiel e móvel, como toda memória”
p. 46	<u>Memória e identidades</u> “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.”
p. 47	<u>Dialética memória / história:</u> “A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro.”

Importância para o Núcleo de Memória:

O verbete de Jacques Le Goff sobre memória, se conseguimos atravessar o longo e consistente muro de erudição que o cerca (sem deixar de admirá-la) fornece alguns elementos chave para a compreensão do conceito de memória com o qual o Núcleo opera, principalmente a afirmação do lugar e da importância da Memória nas sociedades humanas e em sua dinâmica; o caráter plástico da memória e a natureza da relação entre memória e história. Por isso mesmo, alguns de seus trechos são ótimas epígrafes. O texto, no que tem de essencial, parece oferecer elementos para que o leitor vá mais longe a partir da leitura.